



## **MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR: uma intervenção educomunicativa junto à Escola E.E. F. M. “Dona” Nenzinha Cunha Lima<sup>1</sup>**

Emerson Danillo Farias Da Silva<sup>2</sup>  
Maximiliana Kalielandia Costa Castelo Branco De Melo<sup>3</sup>  
Rosildo Raimundo de Britto<sup>4</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG

### **RESUMO**

Este artigo é resultado de um projeto experimental educomunicativo, que foi desenvolvido segundo os pressupostos do campo da educomunicação e contemplou dois eixos temáticos: “Mediação tecnológica na educação” e “Educação para a comunicação”. O projeto objetivou aprimorar o ecossistema comunicativo da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dona” Nenzinha Cunha Lima, com uma proposta de intervenção a partir do macrocampo: “Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica”. Para tanto, os interventores optaram por trabalhar com o desenvolvimento e uso dinâmico e crítico de mídias sociais por meio da criação de uma *fan page* no *facebook* e um blog.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Tecnologias da informação e comunicação; Educomunicação; Ensino Médio; Mediação tecnológica.

### **INTRODUÇÃO**

As Tecnologias de Informação e Comunicação, (TICs) vêm ganhando espaço na sociedade contemporânea, além de constituírem parte essencial da metodologia de formação dos educomunicadores. Por essa razão, cada vez mais se discute a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 Comunicação, espaço e cidadania – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Graduado do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande, email: [danillofarias.12@gmail.com](mailto:danillofarias.12@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande, email: [maximiliana.melo@gmail.com](mailto:maximiliana.melo@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande, email: [rosildojornalista@hotmail.com](mailto:rosildojornalista@hotmail.com)



fundamental importância da inserção das TICs nos ambientes de educação formal, uma vez que são consideradas instrumentos que facilitam e estimulam a construção do conhecimento através da sua dinamização. Para compreender as possibilidades de uso dos meios de comunicação e pensar no avanço tecnológico como um recurso facilitador dentro da escola, entretanto, não basta apenas adquirir modernos equipamentos, sem que haja uma mudança na postura do educador. Faz-se necessário entender que o educando deve ser o centro do processo educativo, considerando, dentre vários aspectos, o uso que este tem feito em seu cotidiano das mídias que estão por toda a parte e que cada vez mais se inserem no espaço escolar.

Desse modo, o projeto desenvolveu-se através da linha temática “Mediação tecnológica na educação”. Trata-se de um dos seis eixos propostos para o desenvolvimento de TCC e diz respeito a uma área que compreende o uso das tecnologias da informação nos processos educativos, uma área que tem se desenvolvido face a ágil evolução das tecnologias e seu uso nos espaços da educação formal. Sem deixar de lado outro eixo temático que é a “Educação para a Comunicação” que está ancorada nos estudos de recepção que consistem nas reflexões em torno da relação entre a comunicação e os seus processos, criando a formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios.

O trabalho teve como principal objetivo mediar professores e estudantes na utilização das TICs e seu uso no espaço escolar numa perspectiva Educomunicativa, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento do macrocampo “Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica”. A ideia foi a de aprimorar a prática educativa, experimentar inovações no processo de ensino aprendizagem, a partir de oficinas direcionadas à produção de conteúdos, gerenciamento e manutenção de redes sociais e blog, trazendo o aluno como sujeito ativo na criação a partir da apropriação das tecnologias comunicativas, além de provocar reflexões sobre o atual uso das mídias sociais.

## **EDUCOMUNICAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE DE SABERES**

No Brasil, os estudos nas áreas de comunicação e educação começaram a ser desenvolvidos entre 1997 e 1999, a partir de estudos realizados pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que confirmou a existência de um novo campo, resultante da inter-



relação entre educação e comunicação, este denominado Educomunicação (SOARES, 2011).

Assim a Educomunicação ficou sendo conhecida enquanto um campo interdisciplinar, que tem como a principal proposta refletir sobre como o profissional de comunicação pode contribuir para melhorar os processos educativos em geral e, em contrapartida, como os educadores podem trabalhar melhor com os meios de comunicação. A prática educacional consiste, principalmente, em promover à educação, reflexões e o pensamento humanista e crítico através do estudo e da produção de meios e de conteúdos de comunicação. Ela pode ser considerada um processo pedagógico que fortalece a cidadania, possibilitando aos educandos o exercício do direito à comunicação, por isso é de grande importância pensar nos processos de construção da comunicação midiática dentro de um ambiente educativo. Segundo Soares (2000), a educomunicação pode ser definida da seguinte maneira:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação à distância ou “*e-learning*”, e outros (SOARES; 2000, p. 115).

Esse novo campo de intervenção social que segundo Kaplún (1999), surge a partir da inter-relação comunicação/educação, é um novo campo de saberes, que propicia o surgimento de um espaço criativo e crítico, que deve culminar na consciência da cidadania e na atuação solidária. Para ele:

[...] Isso implica considerar a Comunicação não como um mero instrumento midiático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico. Enquanto interdisciplina e campo de conhecimento, para a Comunicação Educativa, entendida desse modo, convergem uma leitura da Pedagogia a partir da Comunicação e uma leitura da Comunicação a partir da Pedagogia. (KAPLÚN; 1999, p. 68).

Atualmente, as relações sociais estão cada vez mais mediadas por recursos tecnológicos, em especial, os meios de comunicação. Neste aspecto, coloca-se em destaque as mídias como mediadoras das relações entre comunicação e educação, ressaltando com isso o ato dialógico, onde o receptor também se torna o produtor, obtendo a construção compartilhada de conhecimentos.



A educação escolar também é um modo de comunicação, por isso sua linguagem não pode ser pautada apenas no oral e no escrito. É preciso entender a priori que os meios de comunicação são recursos facilitadores do trabalho docente, que favorecem a ampliação dos diálogos sociais e educativos. O educador Paulo Freire (1992) faz uma relação entre comunicação e educação trazendo assim a relevância da comunicação nos processos educativos e sociais.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE; 1992, p.69).

Percebe-se então, que acontece a ressignificação dos processos de ensino aprendizagem, no qual a educação formal passa por algumas inovações tecnológicas que possibilitam o *feedback* dentro e fora do ambiente escolar. Essas inovações revelam-se por meio do uso cada vez mais intensivo das diversas mídias no espaço escolar, reconfigurando o ecossistema comunicativo, que, trata-se de um importante elemento constitutivo do saber e da prática educomunicativa.

## **MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO**

Com o atual avanço da tecnologia, faz-se necessário entendê-las enquanto ferramenta auxiliadora na construção da interatividade no âmbito dos ecossistemas educativos, permitindo assim aos indivíduos experiências de linguagens e conteúdos que ultrapassam a tradição verbal e escolar, trata-se da educação não formal. Segundo Gabriel (2013) Atualmente, conta-se com a tecnologia e com as plataformas de comunicação e informação para disseminar os conteúdos e assim, surgem às novas formas de interação e aprendizado que vem para estimular o ato de criar, publicar e compartilhar na web.

De acordo com Soares (1999) a área de intervenção da mediação tecnológica na educação, trata-se de um eixo temático que compreende o uso das tecnologias da informação no processo educacional, considerando com isso que as ferramentas tecnológicas contribuem de forma colaborativa na disseminação e produção de conteúdos entre o educador e educando. Estuda as mudanças advindas das inovações tecnológicas no dia a dia das pessoas, dos grupos sociais. Trata-se de uma área que vem ganhando grande exposição devido à rápida expansão dos sistemas de educação, tanto o



presencial, quanto o distância. Sabe-se que os recursos tecnológicos clássicos, como o rádio e a televisão, tiveram dificuldade de serem absorvidos pelo campo da educação, especialmente por seu caráter lúdico e mercantil. Tal fato foi o principal responsável pela resistência dos educadores em dialogar com as tecnologias. Soares, afirma ainda que o computador veio para abalar essa dicotomia, pois possui em mesmo os meios de produção de que o pequeno produtor cultural – o aluno e o professor – necessitam para seu trabalho diário.

A sala de aula torna-se, portanto, um lugar para a construção do conhecimento mútuo, em que o aluno, o professor e a comunidade são capazes de produzir e passar o conhecimento que não se restringem agora somente ao quadro e ao livro, mas, também as tecnologias que são utilizadas como ferramentas dinamizadoras no processo pedagógico. Desta forma, pensar a inserção das TICs na educação é pensar nas inúmeras possibilidades da informação e de aprendizado. O professor, nesse sentido seria o mediador, uma vez que desempenha a função de estimular no aluno a vontade de aprender e a utilizar desse novo ambiente como um auxiliador do processo de ensino.

O ambiente tem se modificado muito rapidamente, e isso cria a necessidade da constante atualização, aprendizado e educação para que as pessoas consigam atuar em meio às rápidas transformações. Isso muda completamente a cultura da educação. (GABRIEL, 2013 pág. 99).

Neste sentido, percebe-se que as abordagens a cerca da comunicação, tecnologia e educação que ocorrem nos ecossistemas educativos e espaços não formais, se caracterizam como modalidades da mediação tecnológica na educação e que o papel da tecnologia nos processos educacionais torna-se algo fundamental.

## **MÍDIAS SOCIAIS E REDES SOCIAIS**

O *facebook* é uma rede social cuja finalidade é ligar utilizadores em redes. Sued (2010; p. 60) define o *facebook* como “um espaço emergente da convergência de meios de comunicação preexistentes, culturas colaborativas e audiências participativas”. Tal convergência está ancorada em três conceitos: a convergência midiática, que segundo Jenkins (2008) são várias intersecções entre as mídias, indústrias, conteúdos e audiências; a cultura participativa, no qual os consumidores dos meios de comunicação de massa tornam-se produtores e consumidores ao mesmo tempo, fazendo com que a relação entre consumir e produzir se torne indissolúvel; e a Inteligência coletiva que é uma construção do conhecimento em tempo real, mas em comunidades virtuais.



A rede social *facebook* oferece recursos que possibilitam ao estudante um ambiente de aprendizagem informal através da web, bem como um instrumento de trabalho e de propagação da informação e do conhecimento. Mas, para além disto, esta rede social tem se revelado um poderoso canal de empoderamento, por meio no qual muitos jovens tem exercido sua cidadania. Um bom exemplo disto, é a *fan page* “Diário de Classe – A verdade”, criada em 2012 por uma estudante brasileira, Isadora Faber, com o intuito de denunciar problemas estruturais e pedagógicos de sua escola.

Fica claro que o uso da internet, e mais especificamente das redes sociais, feito por Isadora, para além de um instrumento de interação e integração, ganha uma conotação política, na medida em que ela usa para denunciar a ausência de diálogo aberto na escola, evidenciando, o potencial da comunicação enquanto recurso político-ideológico. Ela apropriou-se a partir do potencial da tecnologia digital em favor da melhoria do seu contexto social.

Assim como o facebook, os *blogs* também tem seu lugar no ciberespaço. Isso se dá por ser um mecanismo de fácil acesso, interativo, que propicia a qualquer pessoa publicações de páginas na internet de qualquer caráter. Sua estrutura permite a atualização e gerenciamento de postagem de qualquer conteúdo na rede.

O fato é que os *blogs* têm se tornado uma importante mídia social que vem sendo absorvida pelos mais diversos tipos de usuários, com uma grande aceitação na comunidade escolar, por ser um espaço de expressão que pode ser usado como ferramenta auxiliadora na aprendizagem, uma vez que o mesmo proporciona a interação e a escrita colaborativa. Um bom exemplo disto é o *blog* do Programa Mais Educação da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, da cidade de Contagem, Minas Gerais.

É a partir da utilização dessas mídias sociais e dos recursos tecnológicos no espaço escolar que se compreende as novas relações da comunicação, relações estas, mais democráticas e igualitárias. Diante disso, proporciona-se o ecossistema comunicativo do ambiente e a ação educacional.

## **O PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O macrocampo intitulado “Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica” tem como principal objetivo oferecer à escola a possibilidade de criar e



fortalecer ecossistemas comunicativos, estimulando práticas de socialização e convivência no espaço escolar. Trata-se de um novo olhar sobre a relação dos campos Educação e Comunicação que, quando articuladas para fins pedagógicos, são capazes de construir interfaces comunicacionais firmadas em prática colaborativas e democráticas. Por desenvolver processos relacionados à educomunicação escolheu-se trabalhar neste macrocampo.

Através do diagnóstico feito na escola foi identificada a necessidade de um projeto intervencional que trabalhasse com a promoção da escola, bem como da cultura participativa por meio de ambientes relacionados em rede. Neste sentido, optou-se pela criação de uma *fan page* na rede social *facebook* e de um blog, que tivesse o engajamento dos estudantes e professores do macrocampo, por meio do qual, esses pudessem interagir com a comunidade em geral.

Esta proposta de projeto experimental constitui-se como educomunicativo, pois está ancorada num tripé básico: educar para a mídia; educar por meio da mídia; educar com a mídia.

## **PROCEDIMENTOS TÉCNICO -METODOLÓGICOS**

### **1ª Etapa: Diagnóstico do campo**

A primeira etapa constituiu-se numa reunião com as professoras responsáveis pelo macrocampo para discutir acerca da proposta do projeto. No segundo momento, foi feito um diagnóstico junto às professoras e com os alunos com o objetivo de aferir a atual posição da escola com relação ao uso das mídias. Para tanto foram feitas avaliações através de questionário semiaberto, com questões objetivas e discursivas, um voltado para os alunos do macrocampo, que se estenderam às três turmas do 1º ano do ensino médio, 1º A, 1º B e 1º C, compreendendo um total de 35 alunos, numa faixa etária de 14 à 17 anos. O outro questionário foi voltado para as professoras.

Durante as observações realizadas no diagnóstico, percebeu-se que a escola tem acesso a diversos tipos de mídias digitais. Porém, percebeu-se que faltava uma melhor capacitação de professores, no sentido de fazerem um melhor proveito das TICs, para se obter um ecossistema comunicativo satisfatório.

Foi a partir desse diagnóstico que se definiu trabalhar com as mídias sociais: *facebook* e o *blog*. Trata-se de mídias sociais mais maleáveis e que já são do conhecimento dos estudantes e professores. Os *blogs* tem como sua principal característica, a publicação, enquanto o *facebook*, a socialização de conteúdos diversos.



Como já visto anteriormente, na fundamentação teórica, essas duas mídias sociais têm se tornado importantes ferramentas que podem ser usadas para promover a cidadania no que diz respeito à relação escola e comunidade, razão pelo qual, escolheu-se trabalhar com as mesmas.

### **2ª Etapa: Realização de oficinas**

Foram realizadas cinco oficinas: Mídias digitais, mídias sociais e redes sociais; *Facebook* e *blog*; Técnicas de produção textual; Criação e Manutenção do *facebook* e *blog*. Cada oficina teve duração média de duas horas, e aconteceram no turno da manhã das 07h30 às 09h30, no laboratório de informática. As oficinas contaram com a presença de uma das professoras responsáveis pelo macrocampo, sendo as três primeiras oficinas mais teóricas e as três últimas práticas.

Na primeira oficina, intitulada de “Mídias digitais, mídias sociais e Redes sociais”, buscou-se explicar acerca das mídias digitais bem como das mídias sociais e redes sociais, transmitindo aos participantes noções específicas sobre o que caracteriza cada uma destas, que são costumeiramente assimiladas como sendo a mesma coisa.

A segunda oficina teve como tema “*Facebook* e *blog*”. Revisou-se de maneira rápida o que foi visto na primeira oficina e logo em seguida foram mostradas diferentes formas de utilização do *facebook* e do *blog*.

Na terceira oficina: “Técnicas de produção textual”, foram mostrados aos alunos com a ajuda da professora, exemplos de textos informativos, bem como o processo de construção do mesmo através do processador de textos *Write*, que faz parte da suíte para escritório gratuita *BrOffice* e é similar ao processador de textos da *Microsoft Office*, o *Word* e também textos manuscritos.

Na quarta oficina: “Criação”, os alunos desenvolveram a elaboração da *fan page* e do *blog*, de forma a assimilar em por em prática os conceitos e discussões levantados anteriormente acerca do uso dessas mídias sociais.

A quinta oficina, trouxe como tema: “Manutenção do *facebook* e do *blog*”. Neste encontro foram colocados as fotos de perfil e de plano de fundo na *fan page* e no *blog*, bem como os textos de descrição e demais detalhes do perfil das contas. Em seguida, partiu-se para a postagem dos conteúdos.

### **3ª Etapa: Prática educomunicativa**

Após as oficinas, foi desenvolvida a terceira etapa, em que foi realizada a campanha do Natal Solidário, idealizada pela escola juntamente com os alunos. Essa



etapa aconteceu em dois momentos, sendo o primeiro deles, a realização de um brechó aberto à comunidade, feito na escola, com o objetivo de arrecadar verba para o natal solidário, como também para a festa de formatura do 3º ano do ensino médio. O segundo foi a entrega de presentes às crianças da comunidade. Todo o evento foi acompanhado pelos alunos que realizaram um trabalho de cobertura e registro midiático, por meio da produção de materiais midiáticos, tais como: vídeos, fotografias e textos informativos para publicação no *blog* e posteriormente, compartilhamento na *fan page* no *facebook*.

#### **4ª etapa: Avaliação do trabalho de intervenção**

Finalizada a terceira etapa, foi aplicado o questionário de avaliação final, semi-aberto, por meio do qual os participantes puderam falar sobre o projeto, seus benefícios, as dificuldades encontradas e darem suas sugestões. Foram aplicados dois questionários, um destinado aos alunos e outro aos professores, conforme se vê no apêndice. Esse quarto e último momento de realização do trabalho teve como objetivo promover uma avaliação do projeto de intervenção e identificar os pontos fortes e os pontos falhos para posterior correção e aprimoramento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias de hoje a utilização das mídias digitais dentro de uma metodologia que dinamize e maximize as possibilidades de aprendizagem, tornam o professor e o aluno mediadores dessa inserção, o que Soares (2010) chama de ‘gestão compartilhada’, envolvendo os principais agentes que constituem o universo escolar que são o professor, o aluno e estes para com a comunidade.

Ao final do projeto de intervenção, pudemos constatar os resultados positivos, bem como algumas dificuldades. Dentre os resultados positivos está a constatação de que houve uma melhor compreensão por parte do corpo docente bem como discente, no que diz respeito ao uso das mídias digitais e, especificamente, das redes sociais dentro da sala de aula, como ferramentas pedagógicas e de interação social extremamente importantes. Também foi verificado o poder de interação propiciado através do uso das mídias digitais, as quais, uma vez empregadas adequadamente, percebeu-se proporcionar um maior engajamento dos alunos às atividades idealizadas pelos gestores escolares, como se viu acontecer, por exemplo, com as campanhas sociais realizadas no final do ano pela escola e que levou a escola para mais próximo da comunidade.



Por outro lado, também foram detectados problemas que impedem um melhor aproveitamento do macrocampo “Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica”. Um deles diz respeito ao fato de a escola ainda precisa estar atenta para um melhor proveito do uso das mídias digitais, tendo em vista que a mesma dispõe de um grande aparato de equipamentos tecnológicos, porém, utilizado de forma pouco otimizada. Parte dessa deficiência está na pouca habilidade do corpo docente para com esses recursos digitais.

Como já era previsto desde a etapa do diagnóstico, viu-se realmente que os professores necessitam de uma melhor capacitação para atuar com as TICs em sala de aula, algo que poderia ser resolvido através de um melhor incentivo por parte do governo, tornando assim, o programa desenvolvido no macrocampo, algo mais atrativo e produtivo. Outra limitação também detectada durante a realização do projeto de intervenção diz respeito à falta de engajamento de todas as professoras destinadas a trabalhar com a proposta do programa de macrocampo, especialmente, com o macrocampo em destaque. Duas das três professoras demonstram um desinteresse pelas atividades desenvolvidas no projeto, mantendo-se ausente em praticamente todas as atividades planejadas. Uma outra dificuldade enfrentada durante a realização do projeto, foi a evasão de muitos alunos durante a aplicação de algumas das oficinas, algo proporcionado, em muitos casos, devido ao choque de horário que existia no dia das oficinas, em que os alunos do 1º ano C chegavam mais tarde, enquanto que os alunos do 1º ano B saíam mais cedo.

Ainda sim, apesar dos percalços enfrentados, os autores do projeto de intervenção consideram satisfatórios os resultados obtidos. Norteados pelos pressupostos teórico-conceituais que fundamentam as práticas educacionais, os autores puderam observar mais claramente as mudanças ocorridas no pensamento comunicacional, a partir do advento das novas tecnologias de informação e comunicação no espaço da educação escolar, as quais apontam para um olhar sobre a forma de relacionamento dos sujeitos com estas, fazendo com que o foco passe a ser o processo de mediação.

Pode-se dizer que os objetivos traçados no início deste projeto foram alcançados, uma vez que o trabalho motivou a autonomia e a criatividade dos alunos com relação à produção textual, através da manutenção da *fan page* e do blog, o que criou um canal de comunicação no espaço escolar. O projeto também sensibilizou os professores ligados



ao macrocampo a participarem ativamente na construção das múltiplas formas de mídias, provocou reflexões de suas práticas com relação as mídias como ferramenta auxiliadora na aprendizagem, o que proporcionou um pensamento mais crítico com relação as mídias para professores e alunos.

Contudo, percebeu-se a necessidade de estabelecer um contato periódico, quinzenal, após a realização do projeto, durante o primeiro semestre deste ano de 2015, para a mediação tecnológica com a finalidade de se obter um melhor resultado.

Nesse sentido, ficou evidente a importância da atuação de um educador dentro da escola, participando ativamente dos processos de mediatização e gestão, trabalhando com a implantação de ecossistemas comunicativos que estimulem o diálogo e uma reflexão mais crítica frente ao uso das TICs dentro do ambiente escolar, realidade esta verificada, especialmente, a partir da experiência desenvolvida junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dona” Nenzinha Cunha Lima Escola, a qual acredita-se, reflete a mesma realidade de diversas outras instituições de ensino espalhadas pela cidade de Campina Grande e país afora

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GABRIEL, Martha. **Educar a revolução digital na educação**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

JENKINS, H. **Cultura de convergência**. Tradução Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista: Comunicação & Educação**. Nº 14, São Paulo, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. “**Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**”, in Contato, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, Brasília, Ano I, No. 2, 1999, pg. 19-72.



\_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP - Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SUED, Gabriela. *Pensando a Facebook, uma aproximación colectiva por dimensiones*. In: PISCITELLI, Alejandro. (Org.). **El Proyecto Facebook y la Posuniversidad**. Buenos Aires: Ariel/Fundación Telefónica, 2010.